

Dimensões do Olhar – reflexões sobre o projeto I-D-E-N-T-I-D-A-D-E-S

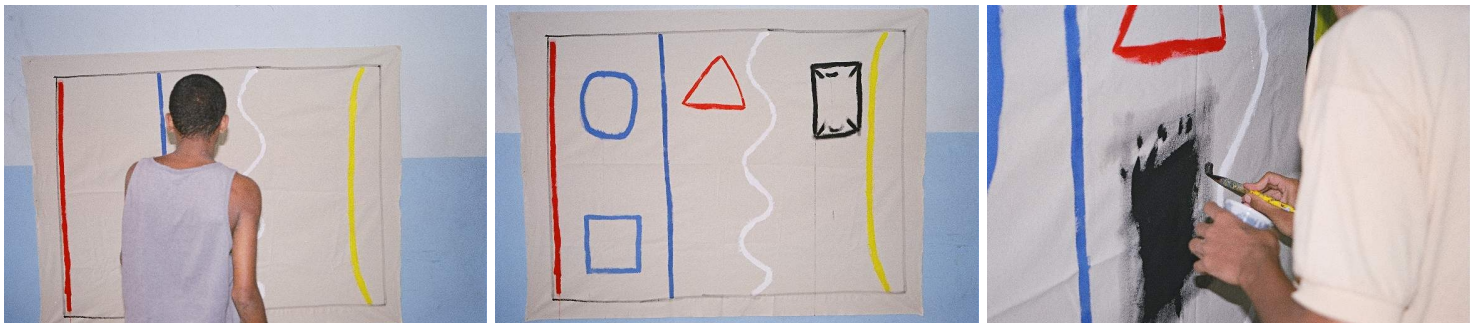
Roberta Aleixo¹

“Queremos sugerir que a identidade não se faz com um só elemento caracterizador, mas nas inter-relações sociais, onde a origem, meio formador, aspirações e frustrações se combinam”

NASCIMENTO, Beatriz. *Literatura e identidade.*

II Perfil de Literatura Negra – Mostra Internacional de São Paulo. 1987

Quando os adolescentes estão sob os cuidados do DEGASE (Departamento Geral de Ações Socioeducativas) pretende-se que eles reelaborem a sua atuação social a partir de outras perspectivas de ressignificação. Um dos caminhos percorridos para compreender o que existe dentro e fora de cada um deles é a Educação. Acredita-se nela como ferramenta de transformação e na arte enquanto meio capaz de promover um desenvolvimento pessoal, ampliação estético visual e de determinar, ordenar, aspectos a serem inseridos no mundo. O Projeto I-D-E-N-T-I-D-A-D-E-S – Expressão Pictórica Coletiva, desenvolvido pelo CRIAAD de Nova Iguaçu², nos anos de 2003 a 2011, e no CAI-Baixada³, no ano de 2012, sob a coordenação de André Porfiro e Orlando Rafael, utilizou a prática artística como instrumento de ampliação de referenciais estéticos, sociais e criativos.



1 Processo de criação de painel para a exposição Paralelos de Liberdade. CRIAAD Nova Iguaçu, 2005

1 Mestranda em Artes - PPGARTES/UERJ; Licenciada em Artes Visuais; Graduada em Comunicação Social.

2 Centro de Recursos Integrados de Atendimento ao Adolescente, unidade do DEGASE de cumprimento de medida socioeducativa de semiliberdade no município de Nova Iguaçu;

3 Centro de Atendimento Intensivo Belford Roxo, unidade do DEGASE de cumprimento de medida socioeducativa privativa de liberdade.



2 Primeiro painel criado no Projeto I-D-E-N-T-I-D-A-D-E-S. CRIAAD Nova Iguaçu, 2003

A Arte-Educação foi chave potencializadora das emoções, da criatividade e de reflexões das relações dos adolescentes com aquilo que é determinado social e legalmente, são meninos em conflito com a lei. Entretanto é interessante não escapar que os elementos geradores desses conflitos são as descobertas da necessidade de se ajustar a sistemas contidos de regras de conduta e convenções sociais que podem não ser apreensíveis da maneira como estão expostos a eles. Se como a sociedade impõe não é passível de compreensão imediata, é preciso alternativas para isso acontecer. As atividades artísticas desenvolvidas no interior dos centros de recursos serão a tentativa de uma ponte capaz de estabelecer esse entendimento, elas podem, enquanto alternativa, operar com instrumentos mais tangíveis.



3 Processo de criação de painel para a exposição Paralelos de Liberdade. CRIAAD Nova Iguaçu, 2005



4 Processo de criação de um painel. Projeto I-D-E-N-T-I-D-A-D-E-S, CRIAAD Nova Iguaçu, 2004

A Arte foi um instrumento utilizado para contribuir no desenvolvimento pessoal dos jovens em cumprimento de Medidas Socioeducativas, que precisavam de alguma maneira, tentar reestabelecer as relações a eles impostas por meio de normativas. Entendendo a atividade, enquanto meio para educar e a liberdade, enquanto fim da Educação, chega-se à conclusão de que o trabalho desenvolvido pelos jovens foi o caminho percorrido para alcançar o propósito da Educação.



5 Processo de criação de painel para a exposição Paralelos de Liberdade. CRIAAD Nova Iguaçu, 2005



6 Exposição Pode ser Visto, Biblioteca Central da UFF - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010

O objetivo do projeto, em termos práticos e materiais, foi produzir pinturas coletivas realizadas por adolescentes convidados pelos coordenadores. É evidente a escolha de participar ou não, eles estavam livres para atuar. O trabalho prático contribuiu para o desenvolvimento e elaboração da linguagem visual que, por sua vez, foi ação. Eles teciam no campo da visualidade suas identidades.



7 : Processo de criação de painel. CRIAAD de Nova Iguaçu, setembro, 2010



8 Adolescente assinando o painel - CAI-Belford Roxo, 2012

O exercício de experimentação artística configurava-se como um jogo contido de regras, participantes, início e fim. As relações intersubjetivadas contribuíram na elaboração da subjetividade por meio da pintura que se apresentava enquanto espaço de diálogo e o embate, produzindo a construção de si e do mundo. Eles estabeleceram um jogo, com base na visualidade, experimentações, emoções, criatividade e possibilidades, que manipulava com as ferramentas específicas da pintura e com o deslocamento e a desenvoltura do corpo que percorria e ultrapassava o espaço, chegando à tela, às lonas estendidas a frente deles. Podemos deduzir que a reflexão da liberdade, identidade começava no corpo, no que talvez seja a expressão primeira da pintura, o gesto.

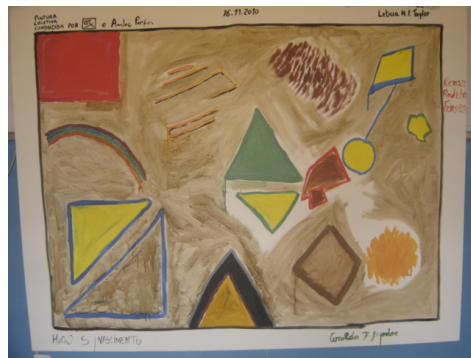


9 Processo de criação de dois painéis simultaneamente. CRIAAD de Nova Iguaçu, novembro, 2010



10 Pincelada de um adolescente cumprindo medida de semiliberdade em um painel - Forum Mundial de Educação, Nova Iguaçu, 2006

O trabalho desenvolvido por eles ampliava as possibilidades de questões elementares que tangem a visualidade: as cores primárias e as formas básicas. A partir desse lugar na pintura eles iniciavam as experimentações. A oferta cromática era reduzida e a criação seguia a curiosidade e o desejo, extrapolando tudo aquilo que poderia ocorrer com a cor, com o espaço e com as formas.



11 Painéis criados em setembro e novembro de 2010. CRIAAD de Nova Iguaçu.



12 Adolescentes cumprindo medida de semiliberdade no CRIAAD de Nova Iguaçu criando um painel para a exposição Paralelos de Liberdade, V Encontro Internacional de Performance, Belo Horizonte, MG, 2005

As suas bases construtivas estão instadas na forma e na cor, os dois elementos basilares da pintura que serviam como asas para os adolescentes se desligarem de uma realidade presentacional e transporem para o quadro as sensações que ultrapassavam o visível. O mundo exterior se apresentava de outra maneira, na dimensão humana da abstração⁴. Tudo surgirá das particularidades e escolhas visuais dos alunos, assumindo acepções e emoções significativas a eles. O protagonismo, a liberdade residem também no fato de eles decidirem como o conhecimento, a visualidade anterior irá transcorrer, esgotar e concorrer naquela tela e qual produto aquilo irá gerar, porque o que é inserido no conhecimento daquilo que os olhos, o corpo e a vivência apreendem será capaz de gerar resultados na construção estética. As contribuições na visualidade não serão necessariamente as imagens presentes em espaços de legitimação artística: museus, galerias ou quadros dos ditos grandes pintores, mas sim suas próprias referências.

4 SCHAPIRO, Meyer.



13 Processo de criação de um painel- CRIAM Nova Iguaçu, 2004

Os processos de criação dos adolescentes eram assistidos por profissionais de distintas áreas, olhares externos e não alheios. Eram espectadores daquela ação envolvida na visualidade da tela, dos corpos e dos referenciais estéticos dos jovens. Os professores, as antropólogas reagiam às expressões que compunham aquelas cenas que eram gestos de elaboração a partir da atividade prática do desenvolvimento pessoal, das relações e ressignificações que os alunos estabeleciam na pintura. A reelaboração do visível acontecia a todos, não era apenas um distanciamento do figurativo reconhecível aos olhos daqueles que observavam e sim

Seção Caxinguelê

a possibilidade de distorcer a maneira de compor e afirmar identidade, elaborar e praticar a liberdade e protagonizar a própria ação. Foi pensar em como desenhar isso no mundo de maneira significativa e alternativa. Diante disso, todos os olhares se concentravam na realização da atividade, era a mais instigante e provocadora das etapas, localizava-se justamente nesse lugar de repensar uma atuação social, de existência de si no outro e reestabelecia a prática coletiva. Ali eles subvertiam a máxima da pintura mimética – a tela é a janela para realidade. Naquelas salas, os meninos apropriavam-se de trajetórias pessoais, das suas vivências e da livre expressão, para entender seus processos, trabalhando o mundo interior e exterior, existência e coexistência.



14 Criação de um painel do Projeto I-D-E-N-T-I-D-A-D-E-S por adolescentes cumprindo medida socioeducativa no CAI-Baixada - Belford Roxo, 2012

A visão estabeleceu-se ao longo de uma história da arte como o sentido mais intrínseco da verdade. É necessário ir além e perceber que o corpo na sua totalidade sensível e expressiva é também capturável do mundo e que nossas memórias e histórias são também espaços responsáveis pela criação e produção de saberes. Ao contrário do que possa parecer, abstrair não é tornar mais racional, mais lógico ou

Seção Caxinguelê

agir a partir do invisível. Abstração é liberdade de cor e forma no espaço que, no CRIAAD e no CAI, se estende até os desejos. É sensibilidade de tocar no universo com os sentidos. É expurgar no suporte as emoções que o real não dá conta, esgotando a ideia de tela enquanto janela da realidade. A dita e suposta realidade, por vezes impostas enquanto universal, nunca será suficiente a nenhum de nós. Por isso as alternativas, as fugas e os sonhos. Por isso a Arte!!



15 Exposição Cores e Terra - I Seminário Estadual sobre Medidas Socioeducativas do Rio de Janeiro
-Auditório dos Correios - Rio de Janeiro - 2010

Tudo terminava com a observação do próprio trabalho, olhavam para si naquela quase sufocante pintura de traços individuais irreconhecíveis, pois se juntavam a outros e outros tornando-se muitas vezes uma coisa só, mas se afirmavam enquanto presença única nas assinaturas. A pintura demonstrava como a atuação individual na coletividade tensiona, reconfigura o que está fora deles e não é controlável, entretanto essa atuação não anula sua existência nem despotencializa o outro.



exposição de pintura coletiva em grande formato

Abertura: 28 de setembro, às 18h

Local: Salão da Biblioteca Central da UFF

Rua Visconde do Rio Branco s/n - Campus do Gragoatá

Visitação: 28/09 a 29/10, de segunda a sexta, das 9h às 20h

Pode Ser Visto - Seminário: dia 19/10 às 18h

com Leticia Taylor (psicóloga do CRIAAD de Nova Iguaçu)

Rodrigo Silva Lima (Serviço Social UFF) e Sueli Barbosa Thomaz (Pedagogia UNIRIO)

Realização



16 Cartaz da exposição *Pode ser Visto*: exposição de pintura em grande formato - Salão da Biblioteca da UFF, Niterói, 2010

Os trabalhos realizados fizeram-se livres dos portões e muros do CRIAAD e do CAI, ganharam novos espaços e novas feições. Quando as pinturas saem, levam também um pouco de cada jovem, de cada olhar e de cada desejo. O que os coordenadores desenvolveram junto aos adolescentes coloca-se no lugar de possibilidades, de outras maneiras de enxergar o que está diante deles. Foi a tradução daquilo que se espera alcançar com a Educação, fio condutor das Medidas Socioeducativas e de ressignificação social. Foi através da Arte, da exigência das outras maneiras de perceber, que se desenrolou I-D-E-N-T-I-D-A-D-E-S, separada por hifens, em caixa alta, formada por elementos diferentes, mas simétricos, autônomos, protagonistas, possuidores de especificidades e sonoridades distintas.



17 Último painel criado no Projeto I-D-E-N-T-I-D-A-D-E-S, CAI- Belford Roxo, 2012

Referências

- BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- LANIER, Vicent. "Desenvolvendo à arte arte-educação". In: BARBOSA, Ana Mae (org.). *Arte educação: leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez, 2018.
- NASIMENTO, Beatriz. *Beatriz Nascimento, quilombola e intelectual: possibilidade nos dias de destruição. Literatura e identidade. Diáspora Africana: Editora Filhos da África*, 2018.
- SCHAPIRO, Meyer. *A dimensão humana da pintura abstrata*. São Paulo: Cosac e Naify, 2001.
- Todas as fotos apresentadas no artigo são do acervo do projeto.